

Francisco Braga (1868–1945)

O trovador do sertão

Dedicatória: Ao ilustre amigo Amaro Barreto

Texto: Mello Moraes Filho

Editores: Thiago Rocha

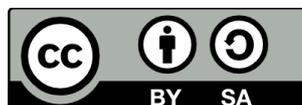
Instituição: Biblioteca Alberto Nepomuceno (Universidade
Federal do Rio de Janeiro)

voz, piano
(*voice, piano*)

7 p.



9 790696 526335



MUSICA BRASILIS

O trovador do sertão

Poesia de
Mello Moraes Filho

Francisco Braga

Andantino

Canto

Tu vens, ——— ó mi-nh_a - man - te, Por

Piano

mf

5

noi - tes sem ne - bli - na, Ao lu - me das es - trel - las Na bran - ca mus - se - li - na,

9

Des - cen - do da mon - ta - nha Com a per - na e bra - ços nós,

13 *p poco rit.* *a tempo*

Por en-tre as ver-des can - nas e as plu - mas dos bam - bús

p *col canto*

17 *dim.*

Mais

dim. *mf* *p*

20

be - la do que os can - tos Das a - ves, na es-pes - su - ra Que o ni-nho d'al-va es-

24 *p*

pu - ma, Que a fon - te que mur - mu - ra! ó mi-nha a - man-te és bel - la

p

28 *p* *poco rit.* *a tempo*

Qual har-mo - nia_e - o - li - a! _____ Fle-cha de luz a pru - mo Na

p *col canto*

32 *dim.*

flôr _____ da ma - gno - lia! _____

36 *p*

Ao fun - do do ho-ri - son - te Des - ta - ca-se, di -

40 *f*

vi - na, A su - a for-ma_es - tá - tua Do ge - nio da cam - pi - na! Seus lá - bios ru-bros,

f

43 *dim.* *allarg.* *p*

ru - bros, Gar - de - nias são do pe - jo; Seus sei - os pom - bas man - sas! Seu

dim. *col canto p*

47 *a vontade* *f*

so - nho! o meu de - se - jo! A vi - da eu de - ra in - tei - ra, Por vê - la na ca -

52 *p* *poco rit.*

ba - na, Ao fo - go da fo - guei - ra, Ao chei - ro, da coi - ra -

col canto

56

na, — Car - pin - do a tro - va mei - ga Que o

p

60

pei - to meu con - so - la, Aos quê-bros do fan - dan - go, Aos sons des-ta vi - o - la,

64

Ó mi-nha a - man-te és bel - la _____ Qual har-mo - nia a e - o - li - a! _____

68

Fle-cha de luz a pru - mo Na flôr _____ da ma - gno - lia! _____

72

O trovador do sertão

Tu vens, ó minha amante,
Por noites sem neblina,
Ao lume das estrelas
Na branca musselina,
Descendo da montanha com a perna e braços nus,
Por entre as verdes cannas e as plumas dos bambús
Mais bela do que os cantos
Das aves, na espessura
Que o ninho d'alva espuma
Que a fonte que murmura!
Ó minha amante és bella
Qual harmonia eolia!
Flecha de luz a prumo
Na flôr da magnolia!

Ao fundo do horizonte Destacase, divina,
A sua forma estátua
Do gênio da campina!
Seus lábios rubros, rubros,
Gardênias são do pejo;
Seus seios pombas mansas!
Seu sonho! o meu desejo!
A vida eu dera inteira,
Por vêla na cabana,
Ao fogo da fogueira,
Ao cheiro da coirana,
Carpindo a trova meiga
Que o peito meu consola,
Aos quebros do fandango,
Aos sons desta viola,

Ó minha amante és bella

Qual harmonia eolia!

Flecha de luz a prumo

Na flôr da magnolia!